



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA

RAUL CARVALHO MONTEIRO

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS
RECENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

GRAJAÚ-MA
2024

RAUL CARVALHO MONTEIRO

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS
RECENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
Centro de Ciências de Grajaú, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em
Ciências Humanas-Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da
Silva

GRAJAÚ-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Carvalho Monteiro, Raul.

Relação Família-Escola e contribuições dos estudos recentes para o desenvolvimento de crianças na Educação Infantil / Raul Carvalho Monteiro. - 2024.

25 p.

Orientador(a): Marcos Nicolau Santos da Silva.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú - MA, 2024.

1. Educação Infantil. 2. Escola. 3. Família. I. Nicolau Santos da Silva, Marcos. II. Título.

RAUL CARVALHO MONTEIRO

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS
RECENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
Centro de Ciências de Grajaú, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura
em Ciências Humanas-Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos
da Silva.

Aprovado em: 04/03/2024.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú
Orientador

Prof. Mestrando Ian Moura Martins
PPGGEO/UFMA
Examinador Interno

Prof. Me. José Luís dos Santos Sousa
SEMED-Grajaú / PPGE-UFMA
Examinador Externo

Ao meu Deus, toda a honra e a glória. A força que me ajudou na conclusão desse trabalho não poderia ser outra.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus, o qual é para mim fonte de amor e rocha inabalável. Sem Ele eu não teria chegado até aqui, mas pela sua graça e amor, em todos esses momentos me ajudou e me proporcionou esse momento tão sonhado e memorável em minha vida.

Dedico essa conquista à minha querida mãe, Ivaneide de Oliveira Carvalho. Mulher guerreira, forte e batalhadora, cujo maior objetivo sempre foi cuidar do lar e da família. Minha fonte de inspiração para lutar pelos meus objetivos, assim como ela sempre fez de forma incansável. Minha melhor conselheira e amiga. A senhora muito me orgulha, mãe, e sabes disso.

Ao meu pai, Gildemar da Silva Monteiro, meu fiel amigo e ajudador. Sempre presente comigo quando eu não consigo dar conta do serviço, não é pai?! (Rsrs)... Obrigado pelos seus conselhos e dedicação em prol do bem-estar da nossa família. Seu apoio e caráter fazem toda diferença para todos nós, sabes que sim.

Agradeço à minha querida e linda esposa, Aline da Cruz Belfort. Minha companheira, amiga e confidente. Presente comigo todos os dias, conhece-me melhor do que qualquer pessoa. Seus cuidados e apoio me motivam cada dia mais buscar o melhor para nós, pois você sabe que sempre conquistamos nossas coisas através do nosso esforço e dedicação. Você é especial para mim, é claro que sabes disso.

Por último, mas não menos importante, agradeço de coração ao meu Orientador e amigo, Prof Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva. Suas orientações foram extremamente importantes e valiosas para a construção e conclusão dessa pesquisa. Sem a sua ajuda, isso não seria possível. Sua paciência e prestatividade são realmente admiráveis, e sabes disso.

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS RECENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP AND CONTRIBUTIONS OF RECENT STUDIES TO THE DEVELOPMENT OF CHILDREN IN CHILD EDUCATION

Raul Carvalho Monteiro

Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.

Marcos Nicolau Santos da Silva – Orientador

Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.

RESUMO

A relação entre família e escola pode desempenhar um papel fundamental na educação das crianças, especialmente na Educação Infantil. A interação colaborativa e amigável entre essas duas instituições torna-se capaz de beneficiar diretamente o desenvolvimento da criança, abrangendo aspectos motores, emocionais, sociais e da aprendizagem. Com base nisso, esse estudo tem o objetivo de identificar as contribuições da relação família-escola para o desenvolvimento de crianças na Educação Infantil a partir dos estudos recentes publicados em periódicos brasileiros. A pesquisa é do tipo bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram selecionados dez artigos citados no Google Scholar e publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), os quais tratam da temática “relação família-escola na educação infantil” como ferramenta de busca. A partir das buscas, concluiu-se que o distanciamento e a falta de interação entre essas duas entidades educativas podem estar intrinsecamente ligados aos problemas de desenvolvimento global das crianças. Nesse sentido, a relação Família-Escola é um elemento vital para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. A parceria harmoniosa e colaborativa entre essas duas instituições formadoras deve ser indissociável e permanente, uma vez que, apesar de suas diferenças e particularidades, se complementam por herdarem o mesmo objetivo comum, o pleno desenvolvimento educacional do filho-aluno.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Família; Escola.

ABSTRACT

The relationship between family and school can play a fundamental role in children's education, especially in Early Childhood Education. Collaborative and friendly interaction between these two institutions can directly benefit children's development, covering motor, emotional, social and learning aspects. Based on this, this study aims to identify the contributions of the family-school relationship to the development of children in Early Childhood Education, based on recent studies published in Brazilian journals. This is a bibliographical study with a qualitative approach. Ten articles cited in Google Scholar and published in the last five years (2019-2023), which deal with the theme "family-school relationship in early childhood education" were selected as the search tool. From the searches, it was concluded that the distance and lack of interaction between these two educational entities may be intrinsically linked to problems in children's overall development. In this sense the family-school relationship is a vital element for the integral development of children in early childhood education. The harmonious and collaborative partnership between these two educational institutions must be inseparable and permanent, since, despite their differences and particularities, they complement each other by inheriting the same common goal: the full educational development of the child-student.

Keywords: Early Childhood Education; Family; School.

INTRODUÇÃO

Partindo da premissa fundamental de que a família é a primeira instituição de ensino das crianças, responsável pelo seu processo inicial de aprendizagem e desenvolvimento, é crucial reconhecer sua importância no processo educativo escolar. Com efeito, a qualidade da educação oferecida depende diretamente da relação entre escola e família, transcendendo assim as fronteiras meramente institucionais da escola (Silva; Cavalcante, 2012).

A família tem a responsabilidade de orientar às crianças, o seu desenvolvimento e a aquisição de comportamentos pertinentes à cultura vigente. Essa responsabilidade é chamada de educação primária (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010). No ambiente familiar, a criança se apropria de valores, normas sociais e vínculos afetivos, enquanto que a escola é encarregada de introduzir aos alunos o saber formal (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010).

No que se refere à educação, a família e a escola devem manter uma parceria constante, considerando a existência da necessidade de expectativas positivas e o livre espaço para o compartilhamento de experiências e ideias cujo objetivo seja criar um ambiente democrático e beneficiar diretamente o processo educativo do filho-aluno (Costa; Souza, 2019).

Os estudos citados têm revelado que, quando a família se envolve no processo educativo, cria-se um ambiente favorável à elaboração de estratégias de apoio e estímulo ao desenvolvimento integral do aluno. A colaboração entre pais e docentes permite conhecer melhor as necessidades e singularidades dos pequenos, facilitando a implementação de métodos pedagógicos adequados e personalizados. Além disso, a participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos promove uma maior motivação e interesse pelo aprendizado. Quando os filhos se dão conta de que seus pais se interessam e os apoiam nas atividades escolares, eles se sentem mais motivados e encorajados a se dedicarem aos estudos (Araújo, 2019).

Na educação infantil, podemos dizer que essa parceria se torna ainda mais necessária e indispensável, tendo em vista que nessa faixa etária as crianças estão constantemente passando por processos de transformações, adquirindo e desenvolvendo habilidades cognitivas que são inteiramente fundamentais. Sendo assim, compreender como a interação entre a família do aluno e o seu ambiente escolar podem contribuir positivamente nesse aspecto é imprescindível (Silva; Kaulfuss, 2020).

Diante disso, a questão norteadora desse estudo compreende saber: qual é o impacto da colaboração entre família e escola na educação infantil, e como essa parceria

pode ser otimizada para promover o melhor desenvolvimento das crianças? Esse estudo tem o objetivo de identificar as contribuições da relação família-escola para o desenvolvimento de crianças na Educação Infantil a partir dos estudos recentes publicados em periódicos brasileiros.

A pesquisa bibliográfica nos artigos publicados em periódicos nacionais e citados no buscador do Google Scholar busca esmiuçar o que os estudos recentes têm apontado a respeito dos desafios e dificuldades que interferem na interação entre a família e a escola na fase inicial escolar da criança. Além disso, identificar estratégias que possam se mostrar eficazes para promover uma parceria comunicativa e significativamente colaborativa entre escola e família no contexto de desenvolvimento escolar e das habilidades cognitivas do filho-aluno é um ponto também importante nessa discussão.

A escolha desse tema se fundamenta na compreensão da necessária interação entre família e escola na educação de crianças em idade escolar inicial. Na educação infantil são estabelecidas bases para o desenvolvimento integral das crianças, no entanto, isso não exclui a existência de desafios que ainda precisam ser superados no decorrer desse processo. Diante disso, essa pesquisa se justifica pela necessidade de identificar, fortalecer, otimizar e conhecer como a relação família-escola na educação infantil pode beneficiar diretamente o desenvolvimento pleno e a aprendizagem das crianças nessa etapa educacional.

Espera-se, com isso, trazer contribuições significativas para uma compreensão mais ampla das práticas que promovem uma parceria eficaz entre família e escola, visando o desenvolvimento educacional, emocional e social das crianças nessa fase crucial de suas vidas.

ASPECTOS LEGAIS E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Historicamente, a educação infantil esteve, por muito tempo, inteiramente sob a responsabilidade da família, tendo em vista que as crianças absorviam as tradições e se apropriavam da cultura por meio da interação com os adultos e membros da comunidade (Paschoal; Machado, 2019).

A história da educação teve como marco inicial de mudanças e avanços significativos, a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF). A partir desse marco importante desencadeou-se, na esfera nacional, elevado número de discussões acerca da educação brasileira, tanto em contextos acadêmicos e de pesquisa, quanto em esferas governamentais e de formulação de políticas públicas. Legislações, estatutos, orientações e

decretos encontraram respaldo na Constituição para garantir os direitos educacionais dos cidadãos (Mello; Sudbrack, 2019).

De acordo com Mello e Sudbrack (2019), inicialmente, as políticas públicas educacionais, influenciadas pela economia capitalista e neoliberal, priorizaram mais o Ensino Fundamental, o que deixou a Educação Infantil, por muito tempo, desamparada e a mercê de programas assistencialistas e de saúde. Esses programas eram voltados apenas aos cuidados básicos, como a higiene, alimentação e abrigo durante o período de trabalho das mães.

Dessa forma, até meados do final dos anos setenta, pouco se fez em termos de legislação que garantisse a oferta da educação infantil no Brasil. Apenas na década de oitenta, vários setores da sociedade, como pesquisadores da área da infância, a comunidade acadêmica e a população civil começaram a se unir e somar forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança à educação de qualidade a partir do nascimento (Paschoal; Machado, 2019).

Somente com a Constituição Federal de 1988, especificamente, no Artigo 208, Inciso IV, a Educação Infantil se tornou reconhecida como um direito subjetivo da criança, o que garantiu às crianças de zero a 6 anos, o atendimento em creches e pré-escolas. Posteriormente, esse direito foi ratificado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Artigo 54, Inciso IV, da Lei Federal nº 8.069/1990 (Mello; Sudbrack, 2019).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, também reconheceu legalmente a importância da Educação Infantil nos seus Artigos 4º, 29º e 30º, em que a define como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como “finalidade, o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

No entanto, averiguou-se que os recursos destinados à educação infantil nesse período ainda eram escassos, todavia, destaca-se que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) de 1998 designou que cabia aos municípios a responsabilidade pela educação infantil, enquanto que os recursos do fundo apenas seriam aplicados ao ensino fundamental (Mello; Sudbrack, 2019).

Em 1998, também foram lançados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), os quais foram criados com a finalidade de orientar profissionais da educação nas práticas pedagógicas da educação infantil (Morais et al., 2014).

Apenas após a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), em 2007, que a educação infantil passou a receber mais apoio financeiro, tendo em vista que esse fundo agora incluía creches e pré-escolas no financiamento público da educação. Isso resultou em maior atenção, pesquisas e políticas públicas voltadas para essa etapa educacional. Porém, mesmo com esse apoio financeiro, os recursos ainda não supriam toda a necessidade da educação infantil (Sena et al., 2008).

Seguindo essa linha cronológica de importantes marcos legislativos da educação infantil, temos ainda as:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) - Resolução nº 05 de 17/12/2009; o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 - Regulamentado pela Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 e por último a BNCC para EI - Homologada em 20/12/2017 (Mello; Sudbrack, 2019, p. 3).

No que tange ao avanço da legislação, a Educação Infantil tem passado por vários avanços positivos, incluindo um aumento significativo no acesso de alunos à escola, exigência de formação específica para profissionais, e uma mudança no atendimento à criança, priorizando questões pedagógicas e educacionais. No entanto, ainda há necessidade de mais investimentos e pesquisas para incorporar efetivamente esses objetivos na prática dos professores, visando o desenvolvimento completo da criança em aspectos educacionais, sociais, familiares, cognitivos, físicos, afetivos e emocionais (Barreto, 1998).

FAMÍLIA E ESCOLA: funções sociais

A família é fundamental na socialização de qualquer indivíduo, uma vez que sua formação vai além dos laços consanguíneos, envolvendo aspectos conceituais, atitudinais e afetivos essenciais. É o modelo de referência e apoio para o crescimento e desenvolvimento pessoal e característico de seus membros.

O conceito de família pode ser compreendido por diversas perspectivas diferentes, uma vez que suas definições não se limitam apenas ao critério biológico, por exemplo. Isso infere que a sociedade contemporânea abrange uma grande diversidade no que diz respeito às constituições de grupos familiares (Dessen et al., 2007)

Para Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a família é a primeira instituição educacional de um ser humano, sendo sua principal responsabilidade moldar esse indivíduo integrante do seu grupo familiar, especialmente, no que se refere ao modo pelo qual esse indivíduo se relaciona com o mundo, enquanto conhecedor de sua posição na estrutura social. Essa

responsabilidade familiar junto às crianças foi tradicionalmente chamada de educação primária. Esses autores também afirmam que o termo família permite, atualmente, a inclusão de variados modelos familiares.

Assim como as próprias diferenças nas constituições familiares, cada integrante de uma família possui características únicas e distintas, contudo, são iguais em direitos e deveres. Nesse contexto, os pais são responsáveis pela educação dos filhos, que aprendem e se apropriam da cultura e das regras essenciais para o convívio familiar e em sociedade. Sobre esta questão, Tiba (2009) pontua que:

A família é um tipo específico de comunidade, cujo núcleo é o lar. Cada um dos seus integrantes tem seus direitos e deveres. Os pais são provedores e educadores e os filhos, seus dependentes a caminho da independência. Esta é uma missão quase divina, pois os pais partem do nada para construir cidadãos do mundo. As crianças herdam dos pais a língua, o sustento, a cultura, a ética. Os pais têm um prazo para tal construção, que é curto para eles, mas longo para os filhos (Tiba, 2009, p. 110).

Diante dos fatos e dos estudos até então realizados acerca dessa temática, subentende-se que são muitos os conceitos de família existentes, “embora ainda não é possível afirmar que exista uma definição de família que seja aceita e adotada consensualmente pelos estudiosos da área, pelas instituições governamentais e pela sociedade” (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010, p. 101)

Dessa forma, entende-se que, tanto as interpretações quanto as atribuições sociais da família, são influenciadas por diversos fatores culturais, sociais e históricos, moldando-se de acordo com necessidades e valores de cada sociedade. No contexto educacional, a família pode ser definida como o ambiente no qual o educando encontra segurança, afeto e a garantia de seus direitos cidadãos fundamentais (Costa; Souza, 2019).

Dentro de um contexto mais abrangente, a escola é definida como uma instituição de ensino formal, onde se possibilita a socialização do saber sistematizado. É na escola que o saber prévio do educando se alinha aos conhecimentos científicos fundamentais para sua compreensão e adaptação aos padrões da sociedade. No entanto, é válido ressaltar que, embora uma das principais funções atribuídas à escola seja ensinar, há aspectos que ultrapassam os limites do ensino formal. Esses aspectos são subjetivos ao indivíduo e são aprendidos não apenas por meio do ensino, mas também por meio das vivências pessoais. Isso confirma a ideia de que a principal função da escola não deve ser apenas ensinar, mas sim, formar cidadãos críticos e conscientes (Santos et al., 2010).

De acordo com Libâneo; Oliveira e Toshi (2012), algumas características organizacionais positivas e eficazes para garantir o bom funcionamento de uma escola

incluem ter professores bem qualificados e engajados, que tenham clareza sobre seus objetivos e conteúdo, e que se dediquem ao planejamento das aulas de forma a cativar os alunos. Além disso, é fundamental cultivar um ambiente de trabalho harmonioso, onde a gestão escolar estimule o comprometimento de todos os envolvidos, e os professores estejam abertos a aprender com a experiência de seus colegas.

No entanto, a escola já não é mais o único meio de socialização dos conhecimentos técnico-científicos e de habilidades requeridas para a vida prática, uma vez que, atualmente, o conhecimento formal tem se disseminado no meio social e tecnológico, sendo possível aprender através da TV, mídias digitais, na rua e etc. Entretanto, estes novos processos não sinalizam o fim da escola como instituição educativa, mas sim, o início de uma reestruturação dos sistemas educacionais. É crucial que a escola atual se integre às modalidades de educação não formal, informal e profissional para formar cidadãos mais aptos para os desafios contemporâneos (Libâneo; Oliveira; Toshi, 2012).

Uma das responsabilidades mais cruciais da escola, embora desafiadora de ser realizada, é capacitar tanto os estudantes quanto os educadores e responsáveis, para enfrentarem e superarem os obstáculos em um mundo em constante transformação e marcado por conflitos interpessoais, políticos, econômicos e culturais, tudo isso, contribuindo para o processo de crescimento e amadurecimento individual (Dessen et al., 2007).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, para construir a proposta de pesquisa deste artigo, buscou-se compreender o contexto social e a realidade dos fenômenos a serem analisados. O conhecimento prévio de um determinado assunto, aliado à sua relevância, é fundamental para uma compreensão mais profunda do objeto de estudo. Essa etapa inicial é crucial no processo de elaboração de qualquer pesquisa científica e foi originada a partir de observações e percepções sobre uma realidade empírica vivenciada em uma escola de educação infantil na cidade de São Raimundo do Doca Bezerra, Maranhão. A partir da necessidade de se averiguar a importância da relação família-escola na educação infantil, almejou-se conhecer por meio das publicações mais recentes quais são os pontos trabalhados pelos autores sobre o tema.

Em relação ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que foi utilizada como uma forma de investigar o conteúdo e a problemática abordada, de maneira a compartilhar e se conectar com outros pesquisadores através de estudos e conhecimentos

que já tenham sido previamente trabalhados e publicados em periódicos nacionais sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é muito importante dentro da elaboração de um determinado estudo, além de ser defendida por vários estudiosos. Através da análise bibliográfica é possível estabelecer um diálogo com outros autores os quais já realizaram pesquisas sobre a mesma temática a ser trabalhada, facilitando, dessa maneira, a compreensão e variação do fenômeno em outros estudos teóricos e empíricos.

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é importante porque ela é um levantamento de referências teóricas que já foram trabalhadas anteriormente, e publicadas por outros pesquisadores, por diversas fontes diferentes, através de meios escritos e eletrônicos, como livros, sites, artigos e páginas da *web*, com o intuito de apresentar fatos empíricos e contribuir com outros pesquisadores em trabalhos científicos.

Para esta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, pois se caracteriza por não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros (Gerhardt; Silveira, 2009). A escolha por essa abordagem visa proporcionar uma compreensão mais rica e detalhada da relação entre família e escola na Educação Infantil.

A combinação entre o tipo de pesquisa e a sua abordagem ocorre em virtude do objetivo deste estudo, que busca oferecer uma base de compreensão mais abrangente sobre o fenômeno em questão. Enquanto a revisão de literatura é fundamental para fornecer uma visão crítica das teorias e pesquisas pré-existentes sobre o tema, a abordagem qualitativa permite uma compreensão mais detalhada e contextualizada da relação família-escola na Educação Infantil ao longo do processo de construção e conclusão deste estudo.

Com base nisso, foi realizada uma análise do conteúdo dos dados coletados nos artigos, buscando identificar a atualização do debate e das questões emergentes que contribuam para uma compreensão da relação família-escola na Educação Infantil. Essa análise foi guiada pelo referencial teórico previamente estabelecido, mas também ficou aberta para a identificação de novas perspectivas e *insights* que possam surgir durante o processo de análise.

Por fim, os resultados foram interpretados à luz da literatura existente, permitindo uma reflexão crítica sobre as práticas atuais e possíveis direções para o aprimoramento da parceria entre família e escola na Educação Infantil.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento dos dez artigos citados no Google Scholar e publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), os quais tratam da temática utilizada como ferramenta de buscador na pesquisa: relação família-escola na educação

infantil (Quadro 01). Os critérios de inclusão envolveram o recorte temático específico da pesquisa descrito no título e no conteúdo do artigo, período da publicação, citações no Google Scholar, e o artigo, preferencialmente, deveria estar em periódico avaliado pelo Qualis/CAPES do quadriênio (2017-2020).

Os artigos encontrados embasaram e alicerçaram a estrutura teórica e analítico-reflexiva dessa pesquisa, uma vez que representam uma parte significativa das diferentes perspectivas dos autores que abordam a temática da relação entre família e escola no contexto da educação infantil, assim, enriquecendo e atualizando o tema do ponto de vista dos textos publicados em periódicos e citados na base bibliométrica do Google Scholar.

Quadro 01 – Levantamento dos artigos mais citados sobre relação família-escola na educação infantil

Nº	Título	Autoria	Título do Periódico	Ano	Qualis
1	A importância da família na Educação Infantil	Cátia Regina Silva; Marco Aurélio Kaulfuss	Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT	2020	-
2	Parceria entre escola e família na formação integral da criança.	Maria Aparecida Alves da Costa; Francisco Mário Carneiro da Silva; Davison da Silva Souza.	Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev. Pemo)	2019	A3
3	Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil	Emanuelle Lourenço Costa; Jane Rose Silva Souza	Revista Khora	2019	B2
4	Práticas de integração família-escola como preditoras do desempenho escolar de alunos	Daniel Rodriguez Colli; Sergio Vasconcelos de Luna	Psicologia: Ciência e Profissão	2019	A2
5	A relação família e escola na educação infantil	Blenda Luize Chor Rodrigues; Maria Comes Muanis	Revista Contemporânea de Educação	2020	A4
6	A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa	Francisco Elionardo de Melo Nascimento; Maria Raelle Fernandes Paiva; Ricardo Costa Frota; Mary Helen Aragão Sousa	Oikos: Família e Sociedade em Debate	2021	A2
7	Relação família-escola: uma leitura fenomenológica	Marília de Azevedo Alves Brito; Nilma Margarida de Castro Crusoé	Linguagens, Educação e Sociedade	2019	A3
8	A relação família-escola: implicações para o processo ensino-aprendizagem	Maria Inês Garcia Wada; Marilza Terezinha Soares de Souza	Interação: Revista de Ensino Pesquisa e Extensão	2020	B3
9	Análise das percepções de educadoras da educação infantil (0 a 5 anos) acerca da relação escola-família	Caroline de Souza; Marcia Cristina Argenti Perez	Cadernos da Pedagogia	2019	B1
10	Relação família e escola visando o aprendizado do educando	Irany Alves de Oliveira; Eliete Borges Lopes	Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades	2020	-

Fonte: Google Scholar, 2024.

O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A diversidade de informações e contribuições contidas nestas análises ofereceu uma visão abrangente acerca da vital importância da relação família-escola no campo da educação infantil, o que é relevante para o progresso e o aprimoramento contínuo deste campo de estudo, bem como para sintetizar as principais contribuições das publicações, no sentido de evidenciar oportunidades de intervenção na prática educativa. Além disso, há algumas variações no que se refere às perspectivas dos autores sobre como a relação entre família e escola é trabalhada no contexto da educação infantil brasileira, o que corrobora com a relevância de uma compreensão mais acurada acerca dessa abordagem, o que é retratado nesse estudo com tal objetivo.

O estudo conduzido por Silva e Kaulfuss (2020) proporcionou uma reflexão essencial sobre a importância da parceria entre família e escola na educação infantil, destacando a necessidade de ambas atuarem de maneira alinhada para o alcance dos objetivos de aprendizagem da criança. Ficou evidente que a escola desempenha um papel fundamental no processo de formação da criança, porém, a família também deve assumir uma participação ativa nesse processo, estabelecendo uma colaboração mútua com a instituição escolar.

A literatura revisada apoiou a hipótese de que a aprendizagem da criança está intrinsecamente relacionada à forma como a família se envolve com a temática e com a escola. Os valores e expectativas familiares desempenham um papel relevante na consolidação do processo de aprendizagem da criança. Além disso, embora não tenha sido confirmado na literatura revisada, observou-se que crianças que não recebem apoio familiar podem enfrentar maiores dificuldades no contexto escolar (Silva; Kaulfuss, 2020).

Outra constatação importante é a relevância dos aspectos afetivos na relação entre família e escola, especialmente durante a fase inicial de adaptação da criança. A família desempenha um papel crucial na modelagem de valores, expectativas e na promoção da autonomia da criança, fornecendo suporte emocional e incentivando a participação ativa na vida escolar (Silva; Kaulfuss, 2020).

Com base nos estudos de Costa e Souza (2019), é evidente que houve uma mudança de paradigma em relação à percepção da Educação Infantil como um ensino sem importância ou dispensável. Ficou claro que esta fase desempenha um papel crucial no desenvolvimento pleno dos alunos, especialmente quando há uma interação efetiva entre

família e escola, duas instituições que possuem funções distintas, porém complementares, no que diz respeito à formação e desenvolvimento dos indivíduos.

A pesquisa em questão buscou investigar os reflexos das dinâmicas das relações entre as instituições família e escola. Foi defendido que a instituição escolar deve empregar todos os recursos disponíveis para promover a participação dos responsáveis na educação. As propostas e ações abordadas no estudo visaram fomentar a integração entre família e escola. Os resultados da pesquisa, baseados nas respostas dos professores e gestores entrevistados, revelaram que, na maioria dos casos, os responsáveis não participam com frequência de reuniões ou outras atividades que envolvam a aprendizagem dos alunos no ambiente escolar (Costa; Souza, 2019).

Portanto, este estudo contribui significativamente para a reflexão de uma temática relevante na contemporaneidade, demonstrando a importância de uma parceria sólida entre escola e família. A partir desses achados, fica claro que essas duas instituições devem caminhar juntas, complementando-se mutuamente no processo de desenvolvimento dos indivíduos (Costa; Souza, 2019).

Colli e Luna (2019) abordam em seu estudo a importância das práticas de integração entre a família e a escola. Estes pesquisadores evidenciam, através de sua pesquisa, a possibilidade de uma integração, que, se bem feita, torna-se efetiva para o desenvolvimento dos alunos. Os autores consideram a família e a escola como as principais agentes responsáveis pelo desenvolvimento do aluno, afirmando que trabalhar práticas de integração entre essas duas instituições, com o intuito de propiciar o desenvolvimento do aluno, se mostra, à primeira vista, muito mais positivo do que negativo.

Embora as práticas de integração entre família e escola retratadas em pesquisas americanas apontam que a união colaborativa entre a escola e a família elevam o desempenho dos alunos, independentemente de suas situações econômicas e sociais, as escolas brasileiras, no que diz respeito ao padrão adotado de integração família-escola, em geral, não levam em conta os variados contextos familiares brasileiros, o que as impede de conhecer as diferentes necessidades das famílias para, então, trabalhar práticas de integração entre família e escola, pautadas, especialmente, nas disparidades culturais e socioeconômicas, a fim de romper as barreiras que limitam a integração família-escola e atuar como agente capaz de promover o desenvolvimento dos alunos (Colli; Luna, 2019).

Vale a pena ressaltar, ainda, que Colli e Luna (2019) destacam em sua pesquisa, o fato de que a escola infere sobre a família, um discurso de culpabilização pelos alunos/filhos que não apresentam um bom desempenho escolar, eximindo-se da sua parcela de responsabilidade no que se refere a essa incumbência. Isso evidencia a

necessidade de se desenvolver a relação família-escola de forma pacífica e colaborativa, onde as duas partes tenham ciência de seus deveres e obrigações, de forma a qual possam trabalhar isso de forma conjunta, tendo em vista que ambas as partes compartilham o mesmo objetivo comum.

Esse estudo é importante para compreendermos que a integração família-escola, pode, sim, contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos, no entanto, é necessário, antes de tudo, que a escola tome conhecimento das diferentes constituições e modelos familiares, levando em consideração as necessidades e dificuldades individuais desses grupos, bem como as atribuições inerentes a cada uma das partes, mediante a internalização dessas premissas, desta forma, será possível desenvolver mecanismos de integrações que sejam realmente efetivas no que se refere às contribuições da família e da escola no desenvolvimento do aluno (Colli; Luna, 2019).

O estudo de Costa, Silva e Souza (2019) teve como objetivo principal, destacar a importância de uma relação estável e amigável entre a família e a escola, tendo em vista que essa parceria está diretamente relacionada ao desenvolvimento integral do filho-aluno, no que tange às competências motoras, psicológicas, emocionais, sociais e intelectuais. Essas duas instituições, embora fisicamente diferentes, se igualam em responsabilidades e deveres a elas delegados para promover o avanço educacional das crianças.

Compreende-se através dessa pesquisa, que a família tem grande importância nesse processo, pois é no ambiente familiar que a criança inicia o seu desenvolvimento e as primeiras aprendizagens, e onde se apropria do mundo ao seu redor, através das relações afetivas e de cuidado de sua família. A família, além do mais, é responsável pela transmissão de valores, cultura e a formação da identidade da criança.

Contudo, a família não deve limitar-se apenas ao ambiente doméstico, além disso, deve participar ativamente da vida do filho-aluno na escola, ao passo que a escola deve mostrar-se cada vez mais receptiva à família na escola, criando e facilitando cada vez mais os laços de comunicação e colaboração com o objetivo de beneficiar esse filho-aluno, uma vez que a cultura da culpabilização pode subestimar fatores de segundo plano que estão por trás da ausência ou inexistência de um relacionamento colaborativo entre a família e a escola, tais como: as limitações físicas e materiais da escola; ausência de um meio de comunicação direto e efetivo entre a escola e a família; o não conhecimento das incumbências por parte das duas instituições; diferentes condições socioeconômicas e culturais dos grupos familiares (Costa; Silva; Souza, 2019).

Assim, evidencia-se a relevância desse estudo por trazer contribuições significativas sobre o desenvolvimento integral do aluno através da relação família-escola. Enquanto a

instituição familiar tem sua responsabilidade na educação inicial da criança, a escola tem o papel de complementar, inserindo a criança no cotidiano social de brincadeiras e aprendizagens com outras crianças. Diante disso, conclui-se que uma parceria de responsabilidade mútua, a parceria e harmonia entre escola e família contribuem diretamente com o desenvolvimento e a formação do filho-aluno (Costa; Silva; Souza, 2019).

Rodrigues e Muanis (2020) realizam em sua pesquisa, através de uma revisão de literatura contemporânea acerca da temática, uma análise de como a relação entre família e escola no período da educação infantil tem sido abordada no Brasil.

Ficou claro neste estudo que as diferentes concepções entre os profissionais docentes e os pais/responsáveis, bem como as táticas de aproximação entre essas duas instituições formadoras, apresentam-se, em primeiro lugar, como o principal objetivo de estudo das pesquisas recentes acerca dessa temática. A análise das publicações selecionadas pelos autores em sua pesquisa também ressalta que há, também, estudos que tratam das relações do acompanhamento familiar na escola, pertinentes ao contexto da Educação Infantil, como o período de adaptação das crianças a esse ambiente, por exemplo. Porém, deixando claro que esses estudos ocorrem em número menor (Rodrigues; Muanis, 2020).

Esse estudo considerou que, predominantemente, a relação entre família e escola na educação infantil no Brasil vem sendo estudada por pesquisadores, a partir do enfoque participativo da comunidade familiar no ambiente escolar. Por outro lado, pesquisas internacionais sobre essa abordagem destacam as experiências proporcionadas pelo ambiente familiar inerentes ao desenvolvimento infantil, bem como, os debates sobre as desigualdades de oportunidades, ainda na pré-escola, e a disparidade nos contextos de socialização das crianças na primeira infância (Rodrigues; Muanis, 2020).

Contata-se a partir dessas premissas que, existe, nas pesquisas brasileiras acerca dessa temática, a ausência de análises direcionadas aos processos de interações familiares e a relação família-escola na educação infantil que podem estar, intrinsecamente, relacionados às desigualdades sociais e educacionais (Rodrigues; Muanis, 2020).

Diante das valiosas contribuições apresentadas por estes pesquisadores, este estudo é relevante por proporcionar uma visão mais abrangente sobre como a relação família-escola é trabalhada na literatura contemporânea brasileira. Destaca achados importantes que nos levam a entender a necessidade de pesquisas sobre a relação entre família e escola a partir de diferentes perspectivas.

Nascimento et al. (2021), no estudo “A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa”, consideram o âmbito familiar como o primeiro

ambiente em que se desenvolvem as primeiras interações sociais, sendo a família uma peça-chave no processo de transmissão de valores, crenças e outros saberes importantes para a formação individual da criança. Segundo os autores, ainda nos primeiros anos de vida, a criança inicia sua jornada na escola, onde esta instituição desempenha um papel fundamental no aprimoramento dos aspectos cognitivos através das interações sociais e da transmissão de conhecimentos estruturados.

A família e a escola, nesse sentido, são instituições que mantêm uma relação de interdependência, e devem trabalhar de maneira harmônica, visando o pleno desenvolvimento do educando. Portanto, a colaboração entre essas duas instituições é crucial para a formação de indivíduos plenamente capacitados para exercer a cidadania. Isso porque, tanto o ambiente familiar quanto à escola, desempenham papéis complementares na educação, e o compromisso mútuo entre ambas as partes proporciona as condições necessárias para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para participar ativamente da sociedade e ingressar no mercado de trabalho (Nascimento et al., 2021).

Segundo Brito e Crusoé (2019), as ações da escola e da família se conectam como um sistema de regulamentação, de maneira que uma possa regulamentar a outra, tendo como objetivo principal fomentar o pleno desenvolvimento do aluno. Utilizando-se do método de Fenomenologia Sociológica, pelo fato de compreenderem que as experiências significativas de relação família-escola nascem na/da relação com o outro, as autoras realizaram uma entrevista semiestruturada com profissionais docentes, em que temas como o envolvimento da comunidade, reuniões coletivas e individuais que possibilitam escutar os pais/responsáveis e a participação destes nas decisões pedagógicas e de funcionamento da escola foram alguns dos principais pontos discutidos.

A pesquisa de Brito e Crusoé (2019) teve como objetivo elencar os sentidos atribuídos à relação família-escola com base na ótica das profissionais docentes que cederam relatos de experiência e informações valiosas sobre o assunto. Embora as concepções e experiências das informantes apresentem algumas divergências, no geral, corroboram com a ideia de que a relação entre família e escola é importante, baseada no processo de aprendizagem da criança e da gestão democrática (Brito; Crusoé, 2019).

Ainda na perspectiva de Brito e Crusoé (2019), é importante ressaltar que a escola democrática não é apenas aquela que acolhe, escuta e traz a família para seu espaço, mas, sim, aquela que cria espaços onde os valores e normas podem ser negociados objetivando a criação de consensos. Portanto, compreende-se, nessa perspectiva, que o conceito de escola democrática está mais relacionado à liberdade de políticas construtivas mútuas entre escola

e família para o desenvolvimento do filho-aluno do que ao simples acompanhamento parental na escola.

Os resultados obtidos no estudo de Wada e Souza (2020), por sua vez, revelaram que a relação entre família e escola pode ser estabelecida de maneira facilitadora ou dificultadora, sendo influenciada pelas experiências anteriores dos familiares. Aspectos como a estrutura física da escola e os recursos humanos disponíveis podem ser percebidos pela família tanto como facilitadores quanto como obstáculos nessa relação. Destaca-se, portanto, a importância da atuação da gestão escolar na promoção de um vínculo positivo entre a escola, a criança e a família, contando com o apoio de programas de formação continuada para os professores.

O trabalho de Souza e Perez (2019) avaliou a percepção de educadoras da Educação Infantil e as autoras extraíram pontos positivos e negativos quanto à relação família e escola. Como ponto positivo, além de reconhecerem a importância da aproximação da família à escola e de que cada vez mais está se aproximando deste espaço, as educadoras entrevistadas também acharam interessante porque as famílias trazem sugestões e participam do processo formativo. Os pontos negativos apontados pelas educadoras ocorrem pelo fato de que as famílias têm deixado as crianças como responsabilidades das entidades escolares e, por vezes, desvalorizam o papel das escolas e o trabalho das profissionais quando as comparam, erroneamente, como “babás” de seus filhos.

No último artigo analisado, Oliveira e Lopes (2020) valorizaram a participação colaborativa e inclusiva de pais e professores para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. As autoras concluíram que a comunicação e interação verbal entre pais e professores são positivas para o ajustamento social das crianças e de seu desempenho escolar. Essa boa comunicação contribui ainda para as crianças sintam-se valorizadas. As autoras salientam que a interação e parceria entre família e docentes servem de exemplo para que as crianças aprendam a se relacionar no ambiente e comunicar com outras pessoas. Por outro lado, o estudo reforça que não se deve esperar que essa interação seja espontânea, mas sim, que os professores devem ser facilitadores da participação da família na vida escolar das crianças.

O estudo das pesquisas abordadas neste artigo contribuiu com variadas e valiosas percepções e insights acerca de como a relação Família-Escola é tratada no contexto educacional. As informações e contribuições presentes nos dez artigos usados como referencial teórico para a discussão deste estudo originam-se de periódicos bem avaliados e

com dados recentes, o que valida a sua utilização como base referencial teórica para qualquer pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inter-relação entre a família e a escola durante o período de Educação Infantil é de suma importância para a integral formação das crianças. No decorrer desse estudo, exploramos a relevância dessa parceria na promoção de um ambiente educacional enriquecedor, capaz de fomentar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, social e físico dos pequenos.

Pode-se constatar que ao reconhecer a centralidade dos papéis desempenhados tanto pela família quanto pela instituição escolar nesse contexto, salienta-se a urgência de uma colaboração estreita e eficaz entre ambas as partes. À luz das diretrizes curriculares, legislação educacional e pesquisas recentes, emerge a clara constatação de que o engajamento parental no contexto educativo pode exercer substancial impacto no êxito educacional das crianças, assim como o distanciamento e a falta de interação colaborativa entre a família e a escola na Educação Infantil estão diretamente relacionados com o baixo índice de desenvolvimento educativo.

A participação ativa dos pais na supervisão das atividades escolares, no fomento das habilidades de seus filhos e no estabelecimento de um vínculo de confiança com os educadores fortifica os laços entre família e escola, acarretando benefícios imprescindíveis para o aprendizado e o bem-estar dos alunos.

Não obstante, identificamos desafios a serem superados, tais como a necessidade de aprimoramento na comunicação entre família e escola, a garantia da inclusão de todos os pais, independentemente de sua condição socioeconômica, e o delineamento de estratégias efetivas que realmente garantem a plena participação das famílias no processo educacional, pois é de suma importância considerar que o argumento de culpabilização pode eximir a responsabilidade que a escola tem de estreitar os laços de proximidade com a família.

Diante desse panorama, impera a necessidade explícita de que educadores, gestores escolares e famílias atuem em conjunto, partilhando responsabilidades e colaborando ativamente para a criação de um ambiente educacional acolhedor e estimulante para as crianças. Mediante essa sólida e colaborativa parceria é possível assegurar o pleno desenvolvimento e êxito educacional das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lucélia Medeiros da Costa. A relação família e escola na educação infantil: reflexões sobre a percepção de pais e educadoras no município de Várzea-PB. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17978>>. Acesso em 10 fev.2024.

BARRETO, Ângela MR. Situação atual da educação infantil no Brasil. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. 1998. v. 2, p. 53-65. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume_II.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 23/12/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRITO, Marília de Azevedo Alves; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. Relação família-escola: uma leitura fenomenológica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 43, p. 353-383, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/9373/pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

COLLI, Daniel Rodriguez; LUNA, Sergio Vasconcelos de. Práticas de integração família-escola como preditoras do desempenho escolar de alunos. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 39, p. e186361, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/P8JzbqfhDZp5PB9JsyZjm6K/>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 6, n. 7, 2019. Disponível em: <<http://site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/viewFile/166/113>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

COSTA, Maria Aparecida Alves; DA SILVA, Francisco Mário Carneiro; DA SILVA SOUZA, Davison. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCsTNbWg8JNGRcV9pN/>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MELLO, Ana Paula Barbieri de; SUDBRACK, Edite Maria. Caminhos da educação infantil: da constituição de 1988 até a BNCC. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. e019031-e019031, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653416/19112>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo [et al.]. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11824/6824>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MORAIS, Patrícia Ferreira de [et al.]. **Práticas pedagógicas e a educação infantil: desafios e possibilidades**. 2014.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 99-108, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?lang=pt>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

OLIVEIRA, Irany Alves de; LOPES, Eliete Borges. Relação família e escola visando o aprendizado do educando. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades**, v. 2, n. 1, p. 113-124, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/article/view/4252>>. Acesso em: 2 mar. 2024.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

RODRIGUES, Blenda Luize Chor; MUANIS, Maria Comes. A relação família e escola na educação infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, p. 73-91, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/37395/pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SANTOS, Wesley Alves dos [et al.]. A função social da escola. COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2010, Aracaju. **Anais eletrônicos...** Aracaju-SE: UFS, 2010.

SILVA, Catia Regina; KAULFUSS, Marco Aurélio. A importância da família na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 3, 2020. Disponível em: <<http://fait.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SOUZA, Caroline de; PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Análise das percepções de educadoras da educação infantil (0 a 5 anos) acerca da relação escola-família. **Cardernos da Pegagogia**, v. 13, n. 26, 2019. Disponível em:

<<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1248>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SENA, Paulo. A legislação do Fundeb. **Cadernos de pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 319-340, 2008. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v38n134/v38n134a04.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

TIBA, Içami. **Família de alta performance**: conceitos contemporâneos na educação. São Paulo: Integrante Editora, 2009.

WADA, Maria Inês Garcia; SOUZA, Marilza Terezinha Soares de. A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: Implicações para o processo de ensino-aprendizagem. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 1, p. 72-86, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/323/289>>. Acesso em: 05 mar. 2024.